

# UMA ANÁLISE NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS: O QUE HÁ DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

*AN ANALYSIS IN THE CONSTRUCTION OF CONTENT: WHAT ABOUT HUMAN RIGHTS VIOLATIONS IN TEXTBOOKS FROM 1ST TO 3RD GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL?*

*Mariane de Souza Ferreira*

Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: mariane.souzaf@outlook.com

*Silvia Piedade de Moraes*

Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: silviapmoraes@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i1.148>

Recebido em: 28.05.2022

Aceito em: 12.06.2022

**Resumo:** O livro didático desde seu aparecimento é dado com um dos principais materiais didáticos usados da escola. Esse estudo qualitativo e documental teve como premissa análise de conteúdo dos livros didáticos adotados para o Ensino Fundamental, pautando-se não apenas pelo conteúdo explícito, mas a análise do currículo oculto e da invisibilidade de discursos e diferentes visões históricas e legais sobre as diversidades familiares, religiosas e étnico-raciais. Destacou-se como objetivo geral - compreender como são retratadas as diversidades familiar, religiosa e étnico-racial nos livros didáticos do Ensino Fundamental e objetivos específicos - identificar as formas de retratação das diversidades, mapear boas experiências em livros e materiais didáticos que tratem da diversidade familiar, religiosa e étnico-racial e analisar os discursos encontrados nos livros didáticos sobre os temas. A metodologia de seleção e análise foi realizada sem sete etapas. O método seguiu os preceitos da análise de conteúdo apresentas por Bardin (2016). Os resultados da coleta foram organizados em quatro quadros e divididos por categorias: 1. Diversidade familiar; 2. Diversidade étnico-raciais; 3. Deficiências e; 4. Diversidade religiosa. Concluiu-se que de forma geral que os livros trazem consigo apresentam lentos avanços, já que antigamente essas questões eram pouco abordadas e quando eram representadas, apresentavam-se de forma preconceituosa.

**Palavras-chave:** 1. Livro didático. 2. Violação de Direitos Humanos. 3. Educação escolar.

**Abstract:** The textbook since its appearance is given as one of the main teaching materials used in school. This qualitative and documental study had as premise a content analysis of the textbooks adopted for the Elementary School, guided not only by the explicit content, but the analysis of the hidden curriculum and the invisibility of discourses and different historical and legal views on family, religious and racial-ethnic diversities. The general objective was to understand how family, religious, and ethno-racial diversities are portrayed in elementary school textbooks. Specific objectives were to identify the ways in which diversities are portrayed, to map good experiences in textbooks and teaching materials that deal with family, religious, and ethno-racial diversity, and to analyze the discourses found in textbooks about the themes. The methodology of selection and analysis was carried out without seven steps. The method followed the precepts of content analysis presented by Bardin (2016). The results of the collection were



organized into four tables and divided into categories: 1. family diversity; 2. ethno-racial diversity; 3. disabilities and; 4. religious diversity. It was concluded that, in general, the books bring with them slow progress, since in the past these issues were little addressed and when they were represented, they were presented in a prejudiced way.

**Keywords:** 1. textbook. 2. human rights violation. 3. school education.

## 1 Introdução

A escola não é lugar neutro. A escola, ambiente rico em diversidade, identidades e diferenças e tem o compromisso de executar sua função social com a disseminação do conhecimento, mas também preparar para vida social e o mundo do trabalho tendo como princípio a ordem democrática.

No entanto, tem sido comum que nesse mesmo ambiente onde educar está em sentido amplo, pois envolve aprender conceitos a partir de princípios éticos, estéticos e políticos, é o mesmo que falha no trabalho com a construção da formação das atitudes e valores.

Mesmo que a atuação da escola nesse sentido seja complementar (de acordo com as leis) à da família, há princípios para sua atuação, e enquanto instituição regulada pelo Estado pautada na ética, na democracia, na livre convivência, no pensar, na valorização da estética e sensibilidade, da liberdade de aprender e ensinar mostra um cenário nefasto tornando-se corriqueira a violação de Direitos Humanos em seu interior. Dessa forma, não existe neutralidade no ambiente escolar, bem como nas metodologias e materiais usados para o ensino-aprendizagem.

O livro didático desde seu aparecimento é dado com um dos principais materiais didáticos. Muitas vezes é ele que pauta o currículo e não o inverso e acaba por determinar o que ensinar e como, e por isso, desvelar seus conteúdos é tão importante, já que por meio dele formam-se noções, concepções, saberes e habilidades (BARBOSA, 2014).

Na idade escolar, crianças e jovens do ensino fundamental tem como principal fonte de conhecimento o que é apresentado na escola. Nessa faixa etária também estão formando condutas e valores que podem marcar prolongadamente uma forma de pensar o mundo e suas relações. Nesse sentido, é que escolher bons textos, imagens e conteúdos gerais que favoreçam a formação da cidadania, a capacidade crítica e a valorização dos pilares da ordem democrática, da justiça social e do bem comum é tão importante.

## 2 Objetivos e tipo de estudo

O que objetivamos é desvelar quais tipos de violações de Direitos Humanos têm ocorrido no ambiente escolar por meio da linguagem na qual são apresentados conteúdos escolares nos livros didáticos e propor uma prática pedagógica que possa ser aplicada com alunos e em formação de professores sobre a análise desses discursos. Para tanto destaca-se como objetivo geral - compreender como são retratadas as diversidades familiar, religiosa e étnico-racial nos livros didáticos do Ensino Fundamental e objetivos específicos - identificar as formas de retratação das diversidades mapear boas experiências em livros e materiais didáticos que tratem da diversidade familiar, religiosa e étnico-racial e analisar os discursos encontrados nos livros didáticos sobre os

temas.

Trata-se de estudo qualitativo e documental tem como premissa análise de conteúdo dos livros didáticos adotados para o Ensino Fundamental, pautando-se não apenas pelo conteúdo explícito, mas a análise do currículo oculto e da invisibilidade de discursos e diferentes visões históricas e legais sobre as diversidades familiares, religiosas e étnico-raciais. A estratégia coletará dados dos livros aprovados pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) a partir de 2020 com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **3 Método**

A metodologia de seleção e análise foi realizada nas seguintes etapas: 1. Escolha das coleções aprovadas pelo PNLD; 2. Elaboração de guia de análise; 3. Leitura dos materiais; 4. Seleção contendo dados como textos, imagens e atividades que tratem dos temas família, religião e diversidade étnico-racial e inclusão de pessoas com deficiência. 5. Tabulação por critério de enquadramento da violação; 6. Leitura analítica e anotação dos elementos objetivos e subjetivos; 7. Análise e discussão dos resultados. O método seguiu os preceitos da análise de conteúdo apresentas por Bardin (2016).

### **4 Resultados e discussão**

Os resultados da coleta foram organizados em quatro quadros e divididos por categorias: 1. Diversidade familiar; 2. Diversidade étnico-raciais; 3. Deficiências e; 4. Diversidade religiosa. Cada quadro indica a coleção, a disciplina, o ano e uma breve análise. As categorias acompanham uma coletânea de figuras retiradas dos livros analisados de acordo com seu conteúdo. Na categoria diversidade religiosa não foram encontradas figuras em nenhuma das publicações observadas.

#### **4.1 A diversidade familiar**

A diversidade familiar é um conceito que possui várias amplitudes e com o passar dos anos foi evoluindo. Antigamente, as pessoas estavam acostumadas com apenas a configuração de família tradicional, mas nos dias de hoje pode-se citar outros tipos de constituições familiares, como famílias monoparentais, famílias homoafetivas, famílias reconstituídas e outras. Cada uma possui sua especificidade e maneiras de relacionar-se mostrando que não é preciso ter somente laços sanguíneos para ser considerado como uma família, mas também relações de afeto, amizade e amor. Contudo, as pessoas ainda estão se adaptando a novos modelos familiares e isso influencia diretamente na educação das crianças e em como a escola está transmitindo estas diferentes configurações familiares. O quadro abaixo mostra como cada livro didático apresenta essa diversidade.

Quadro 1. Levantamento da diversidade familiar presente nos livros didáticos

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Matemática	1º ano	O livro apresenta a família como tradicional e o registro de família monoparental feminina e masculina e família eudemonista.
Ápis	Português	1º ano	O livro apresenta questões da família tradicional, monoparental feminina e masculina e família reconstituída, contém atividades explicativas sobre a importância de mostrar para os alunos os diversos tipos de família.
Ápis	Ciências	2º ano	O livro apresenta apenas família tradicional e família monoparental seja ela feminina e masculina. Não contém textos ou atividades relacionadas as diferentes configurações familiares.
Ápis	Matemática	3º ano	O livro não apresenta nada sobre o tema.
Ápis	Português	3º ano	O livro apresenta apenas uma constituição de família que é a monoparental feminina, não há nenhum texto ou atividade referente ao tema.
Buriti	Ciências, História e Geografia	1º ano	Há diversas famílias representadas como; família tradicional, monoparental feminina e masculina, família homoafetiva. Contém texto e atividades que façam com que as crianças reflitam sobre o assunto, mostrando conceitos construtivistas.
Buriti	Ciências, História e Geografia	3º ano	Há representação de família eudemonista e família tradicional. Não há atividades sobre a conscientização a respeito das diversas constituições familiares.
Projeto Presente	Arte	3º ano	Apenas a família tradicional representada no livro, foi observado em uma imagem a família tradicional constituída pela mãe, pai e filhos.
Vamos Aprender	História e Geografia	3º ano	Contém apenas imagens retratando a família tradicional. Há a presença de diálogo e respeito cultural e social referente a diversidade familiar.
Ler e Escrever	Português	3º ano	Não há nada a respeito sobre diversidade familiar.
Emai	Matemática	1º ano	Há apenas a representação da família tradicional.
Emai	Matemática	2º ano	Não há nada a respeito sobre diversidade familiar.

Segundo Amazonas et al (2008) é apor meio da escola, dos professores e dos materiais didáticos que os estudantes vão se constituindo como sujeitos e cidadãos para atuar na sociedade. A maior parte dos materiais didáticos ainda resultam em representações patriarcais e famílias do modelo tradicional, composta por pais e filhos. Narvaz e Koller (2006, p. 51) definem o patriarcado da seguinte forma:

[...] O pensamento patriarcal tradicional envolve as proposições que tomam o poder do pai na família como origem e modelo de todas as relações de poder e autoridade, o que parece ter vigido nas épocas da Idade Média e da modernidade até o século XVII. O discurso ideológico e político que anuncia o declínio do patriarcado, ao final do século XVII, baseia-se na ideia de que não há mais os direitos de um pai sobre as mulheres na sociedade civil. No entanto, uma vez

mantido o direito natural conjugal dos homens sobre as mulheres, como se cada homem tivesse o direito natural de poder sobre a esposa, há um patriarcado moderno.

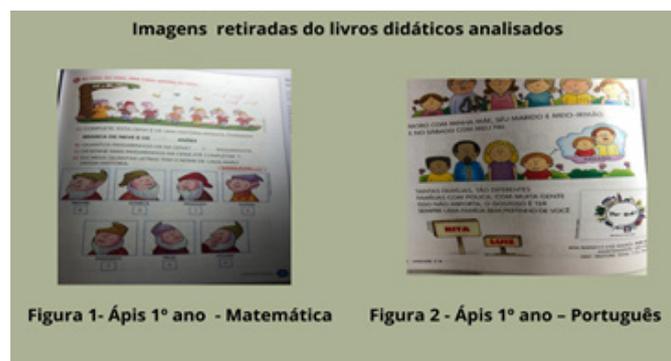
Não foram encontradas referências de famílias homoafetivas nos livros analisados. Para Pessanha (2015) a educação deve ser entendida como base para todos, sendo necessário o respeito pelas diferenças e a liberdade de orientação sexual de cada um, que merecem proteção e respeito na sociedade na escola. Poucas representações da diversidade também foram encontrada, permanecendo uma visão conservadora de família.

A representação da família monoparental feminina vem crescendo e embora isso mostre a força, independência e empoderamento da mulher, por outro lado ainda reforça um estereótipo de que a figura feminina deve apenas cuidar de seus filhos e casa.

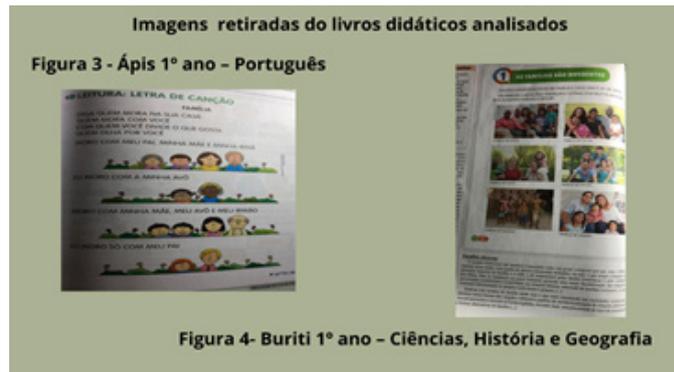
Em 1988 com a nova Constituição Federal é reconhecida também como entidade familiar a composta por qualquer um dos pais e seus descendentes. Mudando assim o conceito da sociedade de família nuclear tradicional formada por pai, mãe e filhos, ao reconhecer a família monoparental (SANTANA, 2014).

Nas publicações governamentais do Emai e do Ler e Escrever há apenas a representação da família tradicional. Isso se configura como uma visão unilateral que não valoriza a diversidade familiar existente. Por ser distribuído para todas as escolas públicas do estado de São Paulo, o poder público deveria ser o exemplo a ser mostrado e também exigido das editoras nas escolhas dos livros didáticos.

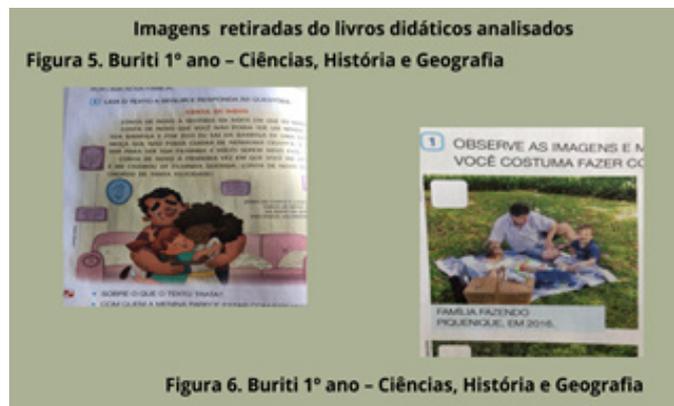
Pode-se observar que a diversidade familiar, na figura 1, por exemplo, está mais presente, mostrando sua importância em diferentes contextos. Na figura 2. a ilustração mostra o modelo de família eudemonista, destacando que não é preciso ter laços de sangue para ser considerado como parte da família.



A figura a seguir destaca um modelo de família reconstituída, isto é, ambos possuem uma união e filhos de um relacionamento anterior, formando novos laços familiares. Abaixo, a ilustração representando a família tradicional, monoparental masculina e feminina. Apresentar essa diversidade familiar é importante para que os educandos se sintam representados.



Abaixo, em outros livros há representação da família reconstituída e monoparental masculina. Esses são bons exemplos da diversidade familiar e de como por meio dos livros didáticos têm-se a possibilidade de suplantar a visão unilateral da existência de apenas a família tradicional e destacar a figura do pai como elemento cuidador.

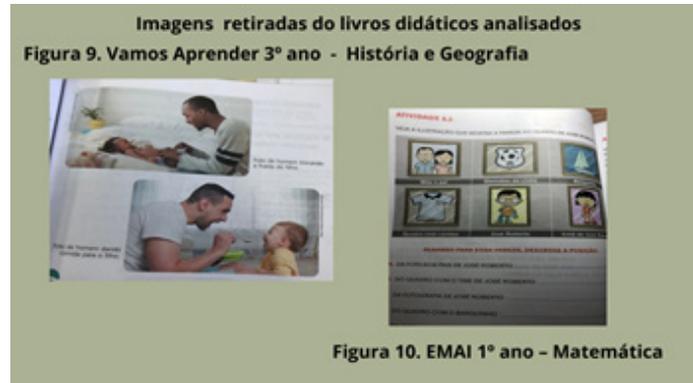


A figura 7 mostra a família tradicional, composta por mãe, pai e filhos como representação do passado. Antigamente apenas os homens trabalhavam para sustentar a casa e a mulher permanecia fazendo o trabalho doméstico, como cuidar da casa e dos filhos. Representações como essa podem sustentar a ideia de mudanças e fluidez dos modelos familiares.

A foto acima destaca a importância da representatividade de uma família tradicional constituída por pessoas negras. Usualmente pessoas negras são representadas apenas para mostrar as questões étnico-raciais.



Abaixo, a representação da família monoparental masculina e a igualdade entre os gêneros mostra que é também dever do pai cuidar de seu filho e não somente função materna e a família tradicional composta por pai, mãe e filhos, único modelo mostrado no livro didático elaborado pelo governo de São Paulo.



Percebe-se avanços na representatividade da diversidade familiar nos livros didáticos. Modelos diferentes da família tradicional começam a circular pelas publicações, modificando a ideia de um modelo único e apresentando diferentes configurações familiares. Indica-se que essa categoria seja também uma característica a ser contemplada na escolha dos livros didáticos que acontecem na escola, bem como, possa ser um norteador do Ministério da Educação, por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para as editoras.

#### Diversidade étnico-raciais

Os livros didáticos analisados promovem o respeito entre as raças e etnias se tornando cada vez mais relevantes em nossa história enquanto sociedade. Temáticas como essa eram pouco retratadas nos materiais didáticos, isso porque apenas se resumiam em uma raça, sendo ela a branca e não valorizando qualquer outro tipo de raça ou etnia. Atualmente, essas questões vêm ganhando mais força.

Quadro 2. Levantamento da diversidade étnico-raciais presente nos livros didáticos

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Matemática	1º ano	O livro promove respeito entre a raça negra e branca, mas não contém nenhuma atividade para desconstruir ideias a respeito.
Ápis	Português	1º ano	O livro promove respeito entre as raças negra e branca e etnias indígena e japonesa. Há representatividade e desconstrói ideias, principalmente sobre a etnia indígena mostrando seus costumes e brincadeiras.
Ápis	Ciências	2º ano	O material mostra as raças negras e brancas, mostrando que não há preconceitos, mas não promove atividades e o diálogo e socialização para que os alunos possam refletir sobre.

Ápis	Matemática	3º ano	Apresenta respeito entre as raças, mas não contém atividades a respeito. Mas há algumas figuras de bonecas negras, o que se torna representativo.
Ápis	Português	3º ano	O livro propõe diálogo sobre o assunto, mostrando respeito sobre as raças e etnias e desconstrói ideias com atividades.
Buriti	Ciências, História e Geografia	1º ano	O livro didático promove o respeito entre as raças brancas, negras e pardas. Desconstrói ideias com atividades, imagens e textos.
Buriti	Ciências, História e Geografia	3º ano	Promove o respeito entre as raças e etnias indígenas, quilombolas e ribeirinhas. É reforçado sobre a cultura do povo indígena.
Projeto Presente	Arte	3º ano	Promove respeito entre as raças e etnias.
Vamos Aprender	História e Geografia	3º ano	A diversidade cultural é presente respeitando os princípios étnicos e raciais retratando as comunidades quilombolas, caiçaras e indígenas.
Ler e Escrever	Português	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	2º ano	Não contém nada sobre o tema.

As publicações governamentais Emai e Ler e Escrever, não tratam de questões como diversidade étnico-raciais e por fazer parte de um órgão estadual juntamente acompanhada pela Secretaria Estadual da Educação, as escolas e editoras, deveriam analisar mais sobre as propostas de um conteúdo mais rico em diversidade étnico-raciais antes de sua distribuição para essas redes de ensino. Para Santos (2019) para que haja uma sociedade mais igualitária é papel da escola promover o respeito entre as diversidades étnico-raciais, fazendo com que a criança tenha o sentimento de pertencimento étnico cultural e estéticos pautados na ideia de beleza representada pelas pessoas brancas.

Embora os livros analisados conttenham imagens sobre as raças negras, não contém atividades para reflexão sobre as etnias e culturas africanas.

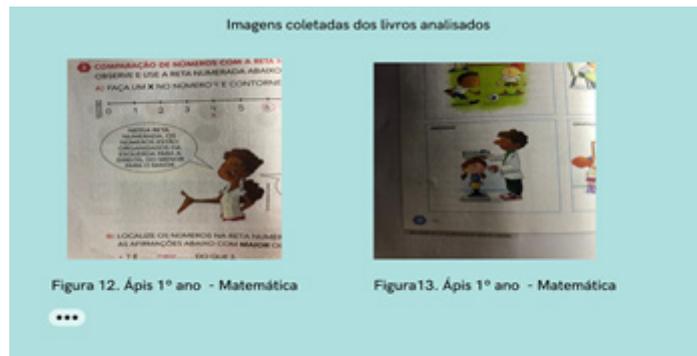
[...] Os conteúdos são ofertados de acordo com os interesses da elite e muitas vezes presença do negro comumente é estudada somente no período da escravidão, com uma posição inferiorizada, desqualificada e que foi introjetada pelos diversos grupos sociais. Enquanto aos brancos coube a bravura, grandiosidade, inteligência, aos negros, índios e mestiços resta à inferioridade, subalternidade, necessidade de domesticação e civilização (GOMES e ARAGÃO, 2014, p.2).

Outro dado importante analisado foi referente aos povos indígenas que são retratados nos materiais de livros didáticos com frequência. Segundo Delmondez e Pulino (2014) os povos indígenas cada vez mais estão sendo representados nas escolas e assumindo um forte papel político valorizando a identidade cultural de cada etnia. Na maioria dos dados levantados destes materiais didáticos ressaltam a importância desses povos indígenas em nossa história.

Assim, os dados levantados dos livros didáticos do 1º ao 3º ano, referente às questões étnico-raciais nos mostram um contexto melhor e mais evoluído do que já foi, mas que ainda

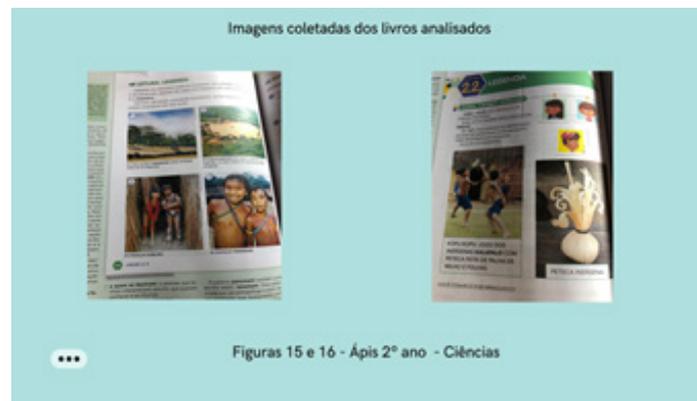
necessita de melhorias.

A seguir, na figura 12 percebe-se um grande avanço na conquista de representatividade de uma profissão apresentada pela figura feminina negra ocupando um cargo como professora, quebrando os paradigmas de antigamente que mulheres negras não deveriam trabalhar fora de casa sendo submetidas a ficarem presas fazendo apenas os deveres de dona de casa. Os livros destas coleções demonstram que há também a representatividade pela figura masculina negra ocupando o cargo como médico.



Com isso, a importância de trazer a independência da mulher exercendo uma profissão e o espaço que o homem negro vem ocupando em cargos considerados de alto “padrão” pela sociedade.

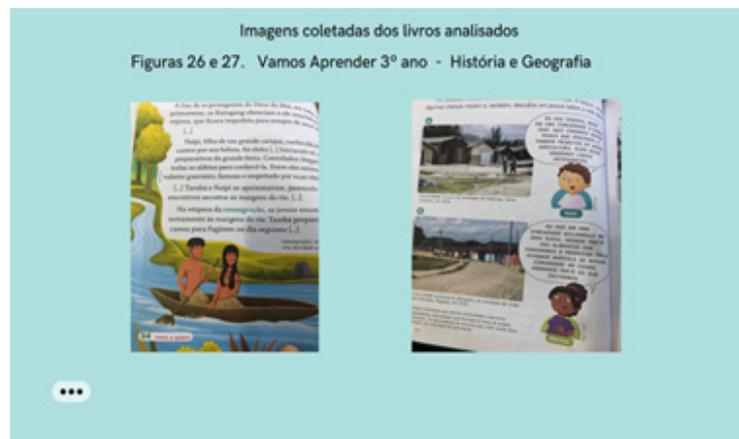
Abaixo, na figura 15 nota-se uma maior valorização por parte destas coleções de livros didáticos a respeito dos povos indígenas e suas culturas, sendo apresentada suas moradias, tribos, brincadeiras e costumes.



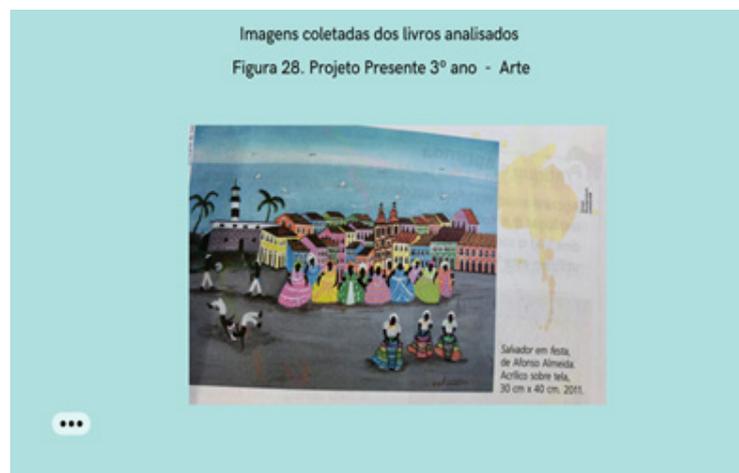


Na figura 25, as pinturas corporais indígenas são como marcas de uma expressão e identidade cultural. Abaixo, na figura 26 percebe-se a valorização por parte destas coleções de livros, as histórias contadas pela cultura dos povos indígenas. Trazer essa valorização para os livros é muito importante, pois mostra a verdadeira identidade indígena, já que por muitos anos esses povos foram oprimidos.

Abaixo, na figura 27 os caiçaras são habitantes das regiões Sul e Sudeste do Brasil, formados a partir da miscigenação entre indígenas, brancos e negros. Caiçara é um termo de origem tupi, que faz referência a cercas que protegiam aldeias. Os caiçaras são descendentes de índios, de portugueses que chegaram ao Brasil a partir do século XVI e, em alguns casos de negros trazidos ao país como escravos.



Na imagem abaixo, a capoeira é apresentada como esporte e dança como que possuem uma forte influência da cultura africana.



Nota-se um grande avanço quando se trata de diversidade étnico-raciais nos livros didáticos, pois trazem consigo uma vasta gama de pluralidade de ideias e movimentos sociais de igualdade entre raças e etnias. Vale ressaltar ainda que essa diversidade étnica trouxe muitos conflitos e que ainda permanecem em nossa sociedade, visto que ainda há a presença do etnocentrismo. Cabe às escolas e a todos os envolvidos na hora da escolha dos livros didáticos tenham consciência de como as questões serão abordadas para os educandos em sala de aula.

## 4.2 As deficiências

A inclusão na escola deve acontecer de forma simultânea de forma que todos possuam o mesmo direito de brincar, sentir, conviver e expressar, trazendo o respeito e compreensão das diversidades presentes. Com a análise dos livros foi possível notar que a maioria das coleções trazem a questão da deficiência física, apresentando imagens de interação e socialização junto de outras crianças que não possuem deficiência física.

Diante de diversos tipos de deficiência apresentadas, a deficiência auditiva se torna escassa nos livros didáticos. Para Carvalho (2019) as pessoas surdas sofrem interferências do meio social dos ouvintes para sua construção de identidade, “deve-se considerar os métodos que melhor apontem a capacidade de aprendizado do alunado, na medida em que sejam ofertados recursos para efetivação do seu direito à educação” (ALMEIDA e FREITAS, 2019, p.18).

A maior parte das coleções analisadas trazem a interação das crianças com a deficiência visual e as que não possuem, fornecendo textos e atividades para o diálogo e debates acerca do tema. É necessário a criação de estratégias que contemplem todos os âmbitos da vida destas crianças nas escolas, ocorra de forma inclusiva de acordo com suas necessidades. (DOS SANTOS, 2022).

Quadro 3. Levantamento da deficiência presente nos livros didáticos

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Matemática	1º ano	O livro contém imagens ilustrativas sobre a deficiência física e a deficiência visual. Mas não aborda sobre o tema para discussão.
Ápis	Português	1º ano	O livro apresenta através de imagens ilustrativas, a inclusão da criança com deficiência junto das demais, mostrando que todos podem participar das brincadeiras. Não apresenta discussões ou atividades a respeito.
Ápis	Ciências	2º ano	Não há nenhum tipo de conteúdo referente ao tema.
Ápis	Matemática	3º ano	Não há nenhum tipo de conteúdo referente ao tema.
Ápis	Português	3º ano	O livro apenas mostra algumas imagens ilustrativas demonstrando a socialização e inclusão das crianças com deficiência física. Não há nenhuma proposta de atividade sobre o assunto.
Buriti	Ciências, História e Geografia	1º ano	O livro promove discussão e atividades em torno do tema, demonstrando respeito as diferentes deficiências.
Buriti	Ciências, História e Geografia	3º ano	Contém imagens ilustrativas demonstrando respeito e inclusão das crianças com deficiência junto das outras crianças sem deficiência.

Projeto Presente	Arte	3º ano	Promove diálogo e respeito entre as diferentes deficiências.
Vamos Aprender	História e Geografia	3º ano	Promove diálogo e respeito entre as diferentes deficiências.
Ler e Escrever	Português	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	2º ano	Não contém nada sobre o tema.

Referente ao tema deficiência física não foram encontradas nas publicações governamentais Emai, Ler e Escrever menções e representações sobre qualquer tipo de deficiência.

Na figura 29, percebe-se a presença da deficiência visual e de como essas pessoas podem ter uma vida comum com tarefas simples como: atravessar uma rua. Atualmente, existem diversos recursos para pessoas com baixa visão ou até mesmo cegas fazendo com que a inclusão destas pessoas realmente aconteça na sociedade.

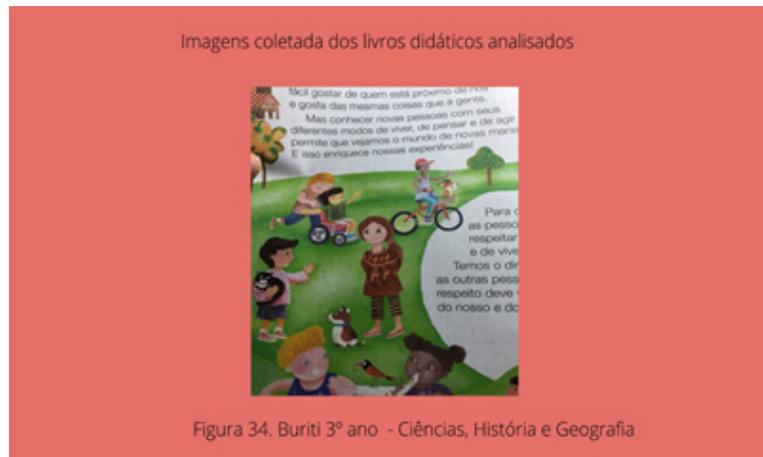


Há outras representações encontradas em coleções de livros didáticos acerca da inclusão da criança com deficiência física nos espaços escolares, sendo representada através da interação do aluno com deficiência com outras crianças no meio de convívio social.



A figura 30 acima, contém uma atividade a fim de mostrar os direitos de igualdade entre as pessoas e que as pessoas são diferentes uma das outras onde cada um possui suas crenças

e costumes, essas discussões são importantes para que os alunos entendam e acima de tudo respeitem as diferenças.



Outro aspecto importante a ser tratado é sobre a falta de acessibilidade nas ruas, infelizmente ainda é muito comum, isso porque faltam investimentos governamentais financeiros e políticas públicas em ação adequados para isto. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência.



Destaca-se nas figuras acima, a importância de se promover a inclusão e o diálogo para questões sobre a pessoa com deficiência nas escolas e o direito para que possam trabalhar e exercer suas profissões.

Portanto, nota-se que há um progresso quando se trata da deficiência física referida nos livros didáticos. Cabe ao Ministério da Educação e ao Plano Nacional da Educação em conjunto com as editoras, atentar-se referente às menções que não são feitas sobre a deficiência intelectual e a deficiência auditiva.

### 4.3 Diversidade religiosa

Não foram encontrados nada, menções sobre o tema da diversidade religiosa nas coleções dos livros didáticos do 1º ao 3º ano. O que levanta vários questionamentos, sobre o porquê

não conter nada a respeito sendo um assunto tão presente em um Estado laico. Conforme diz Junqueira e Kluck (2017, p. 11):

[...] A Educação é um dos caminhos de ponderação com relação às práticas humanas, nas quais se incluem os aspectos religiosos. Isso se dá de forma privilegiada no Ensino Religioso e se reflete no livro didático, como aquele que oferece elementos que podem (ou não) propiciar a reflexão sobre a relação da Religião com as práticas e diferentes processos de ensino em espaços coletivos.

Segundo Pinheiro e Nobre (2021) a intolerância religiosa foi provocada pelo domínio da Igreja Católica e perpetua até os dias atuais. Hoje, outras denominações religiosas também enredam a intolerância. Sem a proposta para a abertura de um diálogo e discussão entre os alunos a respeito das diversas religiões, dificulta muito o trabalho de um professor em sala de aula e faz com que o educando tenha apenas conhecimento de uma religião ou até mesmo de nenhuma, podendo tratar de forma preconceituosa outras. Dessa forma, seria relevante que assuntos como diversidade religiosa fossem retratados nos livros didáticos para seu uso pedagógico nas escolas.

Quadro 4. Levantamento da diversidade religiosa presente nos livros didáticos

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Matemática	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Ápis	Português	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Ápis	Ciências	2º ano	Não contém nada sobre o tema.
Ápis	Matemática	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Ápis	Português	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Buriti	Ciências, História e Geografia	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Buriti	Ciências, História e Geografia	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Projeto Presente	Arte	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Vamos Aprender	História e Geografia	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Ler e Escrever	Português	3º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	1º ano	Não contém nada sobre o tema.
Emai	Matemática	2º ano	Não contém nada sobre

A invisibilidade está presente quando se trata de diversidade religiosa nas publicações governamentais Estaduais Emai e Ler e Escrever, como também nas outras coleções citadas da rede Municipal. O Programa Nacional do Livro Didático é destinado a disponibilizar obras pedagógicas e didáticas como um material de apoio no processo educativo das escolas públicas, e em um mundo onde há tantas diversidades, por que a religião não é mencionada em nenhum deles? Questões como essa devem ser observadas com indignação por tamanho descaso.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como premissa descrever a invisibilidade presente nos livros didáticos em assuntos como diversidade familiar, étnico-raciais, deficiência e diversidade religiosa, tendo como objetivo desvelar quais tipos de violações de Direitos Humanos têm ocorrido no ambiente escolar por meio da linguagem na qual são apresentados conteúdos escolares nos livros didáticos. Além disso, destacou a importância de ter uma melhor compreensão sobre como a escola não é lugar neutro, sendo um ambiente rico em diversidade, identidades e diferenças.

Conhecer a problemática dos conteúdos que são encontrados nos livros com base em imagens e textos que possuem alguma forma preconceito referente às diferentes formas de diversidade foi fundamental para mostrar que a escola precisa se atentar no que será distribuído para seus alunos e como é importante o papel do professor nessa função, pois ele deve atentar-se para a forma como os conhecimentos são disseminados por meio dos conteúdos que os livros didáticos.

Para isso, construiu-se quatro categorias por meio de coleta de dados dos livros didáticos analisados, organizando os dados em quadros e imagens.

A diversidade religiosa não foi representada nas coleções do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, mostrando que assuntos como estes ainda são censurados para essas faixas etárias no contexto escolar. Houve uma evolução significativa na representação das diferentes famílias, exceto as famílias homoafetivas não são mencionadas. Mesmo assim, a maior parte dos livros apresentam e acompanham os avanços da nossa sociedade quando tratam de assuntos como a inclusão da pessoa com deficiência e questões étnico-raciais.

Os livros didáticos analisados ainda estão carregados de violências implícitas e cabe ao professor ser minucioso e crítico em suas análises e discussões a respeito de cada tema.

Ao longo da pesquisa procurou-se responder quais são os conteúdos levados para as escolas e os que contém em cada um, sendo atividades, textos ou imagens ilustrativas a respeito dos temas de diversidade familiar, diversidade étnico-raciais, diversidade religiosa e a inclusão de pessoas com deficiência. Concluiu-se que de forma geral que os livros trazem consigo apresentam lentos avanços, já que antigamente essas questões eram pouco abordadas e quando eram representadas, apresentavam-se de forma preconceituosa.

## Referências

AMAZONAS, Maria Cristina. *et al.* *Representação de família e material didático*. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902008000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200006)>. Acesso em: 23 de abr. 2002.

ALMEIDA, Maria de Fatima Andrade; FREITAS, Rita de Cassia Souza Tabosa. 2022. Direito à educação: reflexões sobre a inclusão na educação especial a partir de narrativas construídas sobre a surdez. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1395/1150>> Acesso em: 30 de abril de 2022.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Livro Didático. In: SOUZA, João Valdir Alves de Souza; GUERRA, Rosângela (Orgs.). *Dicionário Crítico da Educação*. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luiz Antonio Reto/Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições70, 2016.

BRASIL. *Decreto n. 9.099 de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o Programa nacional do Livro e do Material Didático. Brasília (DF), 2017.

CARVALHO, Carla Soriano Lago; OLIVEIRA, Rosângela Silva. *Surdos no Ambiente Escolar: Uma Análise Sobre os Níveis de Interação Entre os Alunos em Sala de Aula*. Epitaya E-books, Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/365/282> . Acesso em 30 de abr. 2022

CASTRO, Davi de. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de agendamento ancorada em conceito de Lakatos. *Intertexto*, Porto Alegre, UFRGS, n.31, p.197-214, dez. 2014. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/46390>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

DELMONDEZ, Polliane. PULINO, Lucia. Sobre identidade e diferença no contexto da educação escolar indígena *Psicologia & Sociedade [online]*. 2014, v. 26, n. 3 pp. 632-641.

DOS SANTOS, Andressa Pereira et al. A relevância da escola aos povos da floresta amazônica. *Anuário Pesquisa e Extensão Unesco Joaçaba*, v. 7, p. e30103-e30103, 2022. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/30103/17337> . Acesso em: 30 de abr. 2022.

GOMES, Claudia Suzane. SILVA, Daniele. ARAGÃO, Ildema. *Educação no campo e as questões étnico-raciais: um desafio no cotidiano escolar*. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1408>> Acesso em: 30 de abr. 2022.

JUNQUEIRA, Sergio e KLUCK, Claudia. *Ensino religioso e livro didático: interfaces históricas*. Universidade Metodista, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/7663>> . Acesso em: 05 de mai. de 2022.

NARVAZ, Marta Giudice; KOLLER, Silvia Helena. Família e patriarcado: da prescrição normativa a subversão criativa. *Psicologia & Sociedade*; 18 (1): 49-55; jan/abr. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkpPBDpL4Xn/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 23 de abr. de 2022.

NAVARRETE-CAZALES, Zaira; MANZANILLA-GRANADOS, Héctor Manuel; OCAÑA-PÉREZ, Lorena. Políticas educacionais para a inclusão de estudantes com deficiência. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, 2022, 3.7: 1-24. Disponível em < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10310>> Acesso em : 30 de abr. 2022.

PESSANHA, Jackelline França. *A educação inclusiva e as relações homoafetivas*. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=0172d289da48c48d>>. Acesso em: 23 de abr. 2022.

PINHEIRO, Laydiane do Socorro e NOBRE, Mariléia da Silveira. Intolerância e diversidade religiosa no ambiente escolar. *Observatório científico*. Disponível em:

---

< [https://www.researchgate.net/profile/Eurico-Fiame/publication/354815978\\_INTOLERANCIA\\_E\\_DIVERSIDADE\\_RELIGIOSA\\_NO\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR\\_INTOLERANCE\\_AND\\_RELIGIOUS\\_DIVERSITY\\_IN\\_THE\\_SCHOOL\\_Laydiane\\_do\\_Socorro\\_Nascimento\\_Pinheiro\\_1/links/614de874f8c9c51a8aece68/INTOLERANCIA-E-DIVERSIDADE-RELIGIOSA-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-INTOLERANCE-AND-RELIGIOUS-DIVERSITY-IN-THE-SCHOOL-ENVIRONMENT-Laydiane-do-Socorro-Nascimento-Pinheiro-1.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eurico-Fiame/publication/354815978_INTOLERANCIA_E_DIVERSIDADE_RELIGIOSA_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_INTOLERANCE_AND_RELIGIOUS_DIVERSITY_IN_THE_SCHOOL_Laydiane_do_Socorro_Nascimento_Pinheiro_1/links/614de874f8c9c51a8aece68/INTOLERANCIA-E-DIVERSIDADE-RELIGIOSA-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-INTOLERANCE-AND-RELIGIOUS-DIVERSITY-IN-THE-SCHOOL-ENVIRONMENT-Laydiane-do-Socorro-Nascimento-Pinheiro-1.pdf). Acesso em: 24 mai. 2022.

SANTANA, Edith Licia Ferreira Felisberto. Família monoparental feminina: fenômeno da contemporaneidade?. *POLÊMICA*, v. 13, n. 2, p. 1225-1236, maio 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10618/8518>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SANTOS, Rosiane de Oliveira. Diversidade étnico raciais na educação infantil. *Revista Educação Pública*, 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, Marco Antonio. A fetichização do livro didático no Brasil. *Educ.Real.*, Porto Alegre, v.37, set. dez, p.803-821, 2012.